

A Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Possibilidades e Desafios

*Inaiá Alves dos Santos*¹

*Juliana de Alcântara Silveira Rubio*²

Resumo

A Orientação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma proposta de ajudar sanar problemas relacionados à sexualidade, seja como promoção da saúde, ensinando as crianças desde cedo a prevenir-se futuramente contra as doenças sexualmente transmissíveis e também sobre uma gravidez indesejada, entre outros aspectos. Trabalhando a temática desde cedo, ainda na infância, os pequenos já adquirem uma base e um conforto maior quando forem tratar de assuntos relacionados à sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Orientação Sexual. Problemas.

1. Introdução

A sexualidade faz parte de toda a vida, desde o nascimento até a morte, visto que ao nascer, a criança já é um ser sexuado. Por uma questão de crenças, valores e até mesmo de religião, o tema sexualidade não é abordado com frequência e de maneira eficiente, pois mesmo sendo um tema que ainda hoje tem restrições para ser falado, as crianças e jovens tem cada vez mais vontade e necessidade de saber várias questões relacionadas à sexualidade, visando isso pode se dizer que a Orientação Sexual, tema transversal do Ensino Fundamental pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, é de grande importância na vida de qualquer pessoa, inclusive na vida das crianças.

Abordaremos a sexualidade como um todo, desde quando ela é descoberta, até quando ela está no ápice das sensações, o que acontece com os adolescentes na puberdade. A participação da família em dar informações e esclarecer dúvidas sobre essa questão é uma maneira de ajudar a criança a construir de modo mais seguro seu conceito sobre a sexualidade, o que é de grande importância para sua formação. Vemos também a influência da mídia na construção do conceito da sexualidade, os meios de informação que as crianças têm acesso, muitas vezes não condizem com uma postura séria, pois na maioria das vezes, os meios de

¹ Pós-graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Professora orientadora.

comunicação passam informações desnecessárias principalmente às crianças, em horário totalmente inapropriado.

Falaremos da Orientação Sexual como um Tema Transversal do Ensino Fundamental. Tendo por base os Parâmetros Curriculares Nacionais, pode-se notar a razão dessa temática ser viável e importante na sala de aula. Tanto no que diz respeito à gravidez precoce, às Doenças Sexualmente Transmissíveis, e outros problemas relacionados à sexualidade, é possível ver que a temática deve e precisa ser trabalhada a fim de prevenir e sanar tais problemas. É visto também o que os alunos querem, podem e devem saber sobre o tema, visto que a informação deve ser passada na medida certa, sem deixar muito vago para a criança e não suprir sua necessidade de conhecimento e também sem ultrapassar demais informações, dando mais do que os eles próprios querem e conseguem aprender.

Trataremos da Orientação Sexual e a prática docente. Como a orientação poderia ser passada de uma maneira mais eficaz e objetiva para as crianças, é um ponto relevante abordado. É visto também as dificuldades que os professores têm em colocar em prática seus conhecimentos, por receios e por vezes não saberem a melhor maneira de fazê-lo.

2. Sexualidade

A sexualidade por ser um tema abrangente que engloba inúmeros fatores não tem uma definição única e absoluta. O próprio homem é um ser sexuado desde o primeiro instante de sua vida. A sexualidade pode ser externalizada pela forma de vestir, de amar e de estar em contato com os semelhantes. A sexualidade influencia ações, sentimentos e pensamentos.

Para algumas pessoas o tema é abordado com preconceito e restrições, já para outras é visto com naturalidade e com aceitação das diferentes visões. De acordo com Puerto Pascoal (2000, p. 28):

Para alguns, a sexualidade é tão ampla que abarca e se expande por todos os componentes ou aspectos da pessoa sexuada, e para outros é tão pobre que a reduzem à função genital reprodutora ou a meros atos sexuais. (...) É impossível dar uma definição da sexualidade longa no estilo das que encontramos no dicionário, uma vez que se trata de uma capacidade ou dinamismo básico que atinge a pessoa por inteiro, em toda sua extensão e profundidade.

Esse contraponto se dá pela sexualidade estar relacionada com valores, religião, crenças e cultura. Não é algo pronto ou específico, mas pode ser considerado de acordo com o conhecimento das pessoas, visto que ainda nos tempos de hoje, muita gente desconhece questões da sexualidade e mesmo sentindo interesse pelo assunto, se limita e restringe às importantes informações.

2.1 Descobrindo a Sexualidade

Desde cedo as crianças se apresentam como seres sexuados, vão descobrindo o próprio corpo, e vendo a diferença entre o sexo masculino e feminino. Até mesmo o próprio bebê faz as suas próprias descobertas, podendo-se notar pelo interesse e entusiasmo que eles brincam com os próprios pés e mãos. Um pouco mais tarde, eles acabam achando mais divertido e prazeroso tocar outras partes do seu corpo, inclusive os genitais. Os meninos podem ter ereção desde o nascimento e as meninas após 24 horas do nascimento, já tem uma lubrificação vaginal. É comum ocorrer a ereção do pênis nos meninos, assim como do clitóris, nas meninas, na hora da amamentação, por causa da integração com o complexo nervoso da pessoa, que se liga ao centro sexual no cérebro.

A primeira manifestação da sexualidade infantil é o “prazer de chuchar”, o que aponta para uma zona privilegiada, a boca e os lábios, que devem ser considerados como a primeira zona erógena. A criança alimenta-se através da boca e esta função gera o prazer da sucção, que depois chega a tornar-se independente da necessidade de alimento. A procura do “prazer de chuchar” reafirma-se na possibilidade de se satisfazer, utilizando o seu próprio corpo e sem necessidade de entrar em contato com outro corpo humano, recorrendo a meros objetos de recurso (a chupeta, a sua mão). Esta possibilidade de auto-satisfação constitui aquilo que foi intitulado o autoerotismo infantil. (SIGMUND FREUD APUD LACAN, 197, P. 91)

As crianças, no primeiro ano de vida, tendem a concentrar a exploração do seu corpo nos órgãos sexuais, mas não são apenas eles que têm um significado evidente na sexualidade das crianças, os lábios e a boca também ocupam essa atenção. Para as crianças a boca não é necessária apenas para se alimentar, mas também é um ponto de prazer e bem estar importante, pode-se notar pela necessidade que os pequenos têm em levar tudo o que pegam à boca.

Para Freud apud Lacan (1979), sem que a zona bucal perca a sua capacidade erógena, a criança descobre outras zonas desse gênero: a região anal e

o próprio aparelho reprodutivo. Vale ressaltar que se desde os primeiros anos de vida a criança for criada numa relação saudável com seu corpo, conseqüentemente o desenvolvimento de sua sexualidade ocorrerá de maneira natural e sem traumas.

Assim como o corpo, parte das brincadeiras infantis são diferentes quando destinadas para meninos e meninas, pois mesmo que não exista uma regra, naturalmente isso acaba sendo uma questão de costume entre eles, o que não significa que uma menina que goste de brincar de carrinho não vai ser uma “mulher” de verdade quando adulta, a mesma coisa para meninos que se interessam por brincadeiras ditas “femininas”. É importante que desde a infância as crianças tenham uma visão ampla sobre o sexo oposto, que o homem não tem poder sobre a mulher, que ambos podem ter uma vida profissional com sucesso, que todos podem administrar uma casa e cuidar de uma família juntos, sem sobrecarregar nem um, nem outro.

2.2 A Sexualidade na Puberdade

É na puberdade, quando ocorre a passagem da infância à adolescência, que a sexualidade fica ainda mais em evidência, uma vez que, a percepção das mudanças começa a ocorrer no próprio corpo, nos meninos há o aumento do pênis, e o poder de ereção que existe desde a infância é acompanhado da ejaculação, e nas meninas há a menstruação que não tem caráter propriamente sexual e dentre as transformações físicas, é o aparecimento do seio a mais visível e significativa, embora não tenha um caráter sexual funcional imediato. A descoberta das carícias e a fonte de prazer que o outro representa, são assuntos que aguçam a imaginação dos jovens e é nessa faixa etária que normalmente se inicia a vida sexual.

Mesmo dentro de um esquema de desenvolvimento normal, a puberdade poderia ser considerada como um momento sintomático de despersonalização: mudança física caracterizada por um rápido crescimento corporal. As pulsões que despertam e um novo esquema corporal que deverá ser assimilado criarão no púbere uma dificuldade dolorosa de auto-reconhecimento: reação de estranheza ante si mesmo e perante o mundo do qual faz parte. (MARIA MONTEOLIVA, 1990, P. 86)

As dúvidas e falta de informações, acarretam ao adolescente uma série de dificuldades e medos de não saberem o que fazer com os desejos, com o corpo e com o outro. Essas dúvidas e receios, antes de qualquer coisa, devem começar a

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

serem esclarecidas em casa, que é o lugar onde o jovem cresce juntamente de sua família.

Para a sexualidade não ser tabulada como um assunto “delicado” e “complicado” de ser explicado (o que não quer dizer que é difícil de ser entendido), é importante que seja conversada e discutida primeiramente pelos pais, que tem que mostrar aos filhos que a melhor maneira de aprender é conversando, mostrando que a sexualidade é algo natural do homem, que todo mundo tem a sua e que esse assunto não precisa ter restrições e constrangimentos.

A iniciação da vida sexual entre adolescentes tem acarretado uma preocupação cada vez maior entre profissionais da saúde, pais e professores em decorrência da falta de conhecimentos sobre a concepção e uso de contraceptivos. Mesmo com diversas campanhas, com a ajuda de prevenção pelos meios de comunicação, ainda sim, muitos jovens adquirem uma vida adulta, sem ao menos terem terminado os estudos. Na adolescência o jovem não tem a dependência que tinha quando criança, mas também não tem a independência de um adulto, e é a partir daí que surgem as angústias, crises, típicas da idade, fazendo com que muitos os chamem erroneamente de “aborrecentes”¹, ignorando o fato de que todo adulto já passou por isso. É neste momento da vida que surgem as grandes amizades, o amigo confidente, o grupo... A partir daí muitas vezes ele já não pensa mais sozinho e nem faz o que tem vontade de verdade, pois os pensamentos não são mais individuais e sim em grupos. E cada vez mais cedo, garotas que acabaram de entrar na adolescência e que ainda estão em pleno desenvolvimento do corpo, acabam grávidas, gerando vidas sem ao menos conseguir formar as próprias, sem medir maiores conseqüências e responsabilidades.

O risco de uma vida sexual imatura e sem conhecimento não se refere apenas a uma gravidez indesejada que se conclui ou não, mas sim devido às Doenças Sexualmente Transmissíveis que são doenças cuja transmissão mais freqüente se dá pela relação sexual, embora normalmente existam outras formas comuns de contaminação. Essas doenças podem ser curáveis ou não, como é o caso da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a AIDS, uma das mais conhecidas entre as DST's. Entre as Doenças Sexualmente Transmissíveis curáveis estão a gonorréia, sífilis, cancro mole, cancro duro, herpes genital, tricomonas, hepatite,

¹ Termo usado pejorativamente para caracterizar o comportamento juvenil.
Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

HPV, entre outras mais. Essas doenças são causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios e são transmitidas principalmente pelas relações sexuais. Com o uso do preservativo, conhecido popularmente como “camisinha”, o risco de contágio de todas essas doenças é bem menor.

A banalização da sexualidade tem dificultado a tarefa de educar, de associar sexo a afeto, responsabilidade e promoção da saúde. A preocupação não é do sexo em si, mas como já dito, de todos os fatores que uma vida sexual imatura e sem conhecimento, pode vir trazer aos jovens.

É importante que o jovem saiba que a relação sexual faz parte da vida de todas as pessoas, afinal, é a partir dela que as pessoas formam suas famílias, participando do ciclo que existe na vida. Os adolescentes precisam estar conscientes que para tudo tem sua hora e que não é viável antecipar tanto uma fase da vida, sendo que todas elas são importantes, e que com responsabilidade, todas essas fases se tornam mais tranquilas e felizes.

2.3 O Papel da Família

A família sem dúvida tem um papel essencial na formação de seus filhos, em todos os aspectos da vida. Os pais normalmente costumam ser o espelho dos filhos, são eles que os filhos logo cedo começam a “imitar”, admirar e tê-los como exemplo. Devido a essa importância, os pais por sua vez têm que ter um diálogo aberto com seus filhos.

Como muitos pais não tiveram em casa as informações necessárias quando eram crianças, talvez seja por isso que muitos não dão valor a essa conversa sobre a educação sexual. Quando o filho tem a orientação dentro de casa e quando os pais proporcionam a educação sexual, os filhos têm um desenvolvimento muito melhor em diversos aspectos da vida: sua autoestima é elevada, o jovem passa a repensar valores e preconceitos, as informações dadas serão importantes para um bom desenvolvimento sexual, ajuda a criança a aceitar o outro e as suas diferenças, e o mais importante, contribui para que ele cresça sendo um cidadão mais consciente.

Se a criança desde cedo não obtiver o apoio dos pais, certamente será um adolescente com angústias e ansiedades, buscando em outras fontes, nem sempre corretas, as respostas que tanto anseia. Pode também ocorrer que os pais não tenham dialogado com seus filhos durante a infância e na adolescência queiram de

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

repente iniciar o assunto, despejando informações e forçando a discussão do tema com os filhos. Essa atitude é importante, mas deve acontecer de maneira gradual, naturalmente, em um processo de confiança, compreensão e amor.

2.4 Os Desafios da Sexualidade na Atualidade

A mídia, que é vinculada aos meios de comunicação, tais como TV e a internet, são fontes poderosas de uma informação muitas vezes errônea. O erotismo, a nudez, o sexo e a violência são bastante utilizados para ganhar pontos na guerra pela audiência, independentemente do horário, até mesmo naquele em que as crianças assistem com total liberdade, justamente quando estão na fase de formação dos valores, conceitos, modelos de conduta e comportamento sexual.

A TV e a internet por serem redes de informações para todas as pessoas de diferentes idades, acabam atraindo a atenção da criança, e esta muitas vezes por pura curiosidade e pela praticidade de ver determinado assunto, recebe diversas informações que não cabem à sua idade e o pior, o que é mostrado muitas vezes é armazenado em sua cabeça, criando confusões e distorcendo a verdade.

As campanhas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e outras informações que a mídia oferece e que envolvem a sexualidade, geralmente são destinadas aos adolescentes e adultos, mas mesmo assim crianças que acabam assistindo a esses programas muitas vezes acabam não compreendendo completamente o significado do que foi transmitido e acabam construindo conceitos errados sobre a sexualidade.

É importante que os pais policiem o que os filhos estão assistindo e o que eles estão procurando pela internet. Cabe a eles educarem também para que o filho tenha noção do que é bom ou não para si próprios. Se os pais não estão por perto e a criança vê o que está passando ou algo que não seja bom, mas que lhe causa grande curiosidade em ver até o final, aí a TV estará sendo mais forte do que a educação que os próprios pais lutaram para seus filhos, pois a televisão é o primeiro e maior contato das pessoas com o mundo externo.

3. A Orientação Sexual

Chamamos de Orientação Sexual a maneira de orientar o jovem às questões da sexualidade, a fim de oferecer-lhes informações importantes que dizem respeito à

sexualidade do ser humano, esclarecendo suas dúvidas e principalmente propagando uma melhor qualidade de vida.

3.1 A Orientação Sexual Como Tema Transversal do Ensino Fundamental

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), na década de 20 já existiam diferentes enfoques e ênfases de registros e discussões de trabalhos de Educação Sexual, que hoje em dia é chamado de Orientação Sexual, nas escolas, mas foi na década de 70 que as discussões sobre a temática da sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo grau se intensificaram. Esse fato se deu ao mesmo tempo dos movimentos sociais que decidiram avaliar o papel da escola e do currículo trabalhado nelas, mas mesmo assim, não ocorreram muitas inovações entre as escolas. Foi em meados dos anos 80, que com o número elevado de gravidez indesejada nas adolescentes e o risco de contaminação do HIV (vírus da AIDS), que os educadores da época se preocuparam com seus jovens e decidiram buscar ajuda com a prática de conteúdos que alertassem os jovens aos riscos em que estavam propensos caso não se prevenissem.

Como a sexualidade já existe desde o início da vida, deve ser trabalhada e discutida primeiramente com a família, pois a criança ao nascer já é um ser sexuado, e é em casa, antes mesmo de se socializar com outras crianças na escola, que as crianças já mostram sinais de que precisam de uma orientação, por mais simples que seja. Muitas vezes essa orientação não acontece de maneira clara, pois mesmo sem perceber, o comportamento dos pais entre si na relação com os filhos, nos tipos de cuidados recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, já estão de alguma forma, dando uma orientação (incorreta) à eles, que por sua vez começam a construir seu conceito de sexualidade. Na escola, nem mesmo as manifestações de sexualidade afloradas em todas as faixas etárias devem ser ignoradas, ocultadas ou reprimidas, pois assim como outros conhecimentos que os educadores ministram, esses assuntos fazem parte do interesse (mesmo que muitas vezes não expostos) das crianças e dos jovens.

O alto índice de gravidez indesejada na adolescência, abuso sexual e prostituição infantil, o crescimento da epidemia da AIDS, a discriminação sobre o sexo feminino (que mesmo nos dias de hoje ainda existe), fazem parte das questões que buscam um posicionamento em favor das transformações que garantam a todos

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

a dignidade e a qualidade de vida prevista pela Constituição Brasileira. Pelo tema ser associado a preconceitos, tabus, crenças e valores singulares, houve a necessidade de ter um espaço para ser expressado por meio de diálogo, reflexões e de possibilidades de reconstruir informações, levando em conta a importância de abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que diz respeito aos aspectos biológicos, mas também e principalmente nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos da sexualidade. Foi a partir disso que a Orientação Sexual integrou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio do que se chama de transversalidade.

A Orientação Sexual, assim como os outros Temas Transversais são temas de natureza diferente das áreas convencionais abordadas nas escolas, e por serem temas complexos, não existe apenas uma área em específico para tratá-los, o que faz com que os temas atravesse diversos campos de conhecimento, podendo ser trabalhado de maneira significativa, nas diversas áreas de conhecimento. A pretensão da transversalidade é de que os temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, o objetivo não é isolar ou compartimentar o ensino e a aprendizagem, a relação entre os Temas Transversais e as áreas deve sobrevir de forma que:

- As diferentes áreas contemplem os objetivos e conteúdos (fatos, conceitos e princípios, procedimentos e valores, normas e atitudes) que os temas da convivência social propõem.
- Haja momentos em que as questões relativas aos temas sejam explicitamente trabalhadas e conteúdos de campos e origens diferentes sejam colocados na perspectiva de respondê-las.

A idéia é de que surgindo a possibilidade do diálogo, independente de qual disciplina esteja sendo aplicada a aula, para tornar-se mais significativo para o aluno, é importante que o professor dê espaço para que ele, juntamente de todo o grupo, leve para a sala de aula fatos que estejam próximos de sua realidade, pois é a partir daí que as dúvidas surgem e é nessa hora, que o professor deverá intervir para em primeiro lugar escutá-lo e em seguida dar as informações necessárias.

A implementação da Orientação Sexual nas escolas contribui para o bem estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura e tem como objetivo principal estabelecer uma relação de melhor qualidade para si e sua própria sexualidade, fazendo com que eles possam vir a exercer sua sexualidade com maior prazer e responsabilidade. O tema deve ser organizado para que ao fim do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano;
- Compreender a busca do prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana.
- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual;
- Reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- Identificar e expressar seus sentimentos e desejos do outro;
- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- Reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir de prazer numa relação a dois;
- Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;
- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, ao iniciar relacionamento sexual;
- Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade e
- Procurar orientação para adoção de métodos contraceptivos.

Assim como a escola tem o princípio de formar indivíduos preparados para enfrentar obstáculos e ter uma vida digna e responsável, o tema Orientação Sexual contribui para que esse preposto seja alcançado, pois não se pode ignorar os diversos aspectos da vida e é importante que eles sejam trabalhados para que o resultado seja cada vez mais positivo.

3.2 O Que Os Alunos Querem Saber

Toda criança tem suas dúvidas sobre a sexualidade, e quando não sanadas, elas acabam por descobrir por si próprias, devido à facilidade de acesso aos meios de informação e comunicação. Na maioria das vezes, elas acabam construindo conceitos errados, que não vão contribuir construtivamente para sua vida no futuro. Muito pelo contrário, se a criança não receber as informações devidas, consequentemente vai desconhecer os riscos em que poderão estar expostas no futuro. A satisfação de tais curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade e tensão.

É natural as crianças perguntarem o nome dos órgãos genitais masculinos e femininos, fazerem piadinhas quando virem algum desenho de representação destes que podemos vê-los tranquilamente nos muros pelas ruas, podendo assim notar a sexualidade aflorada de alguma maneira pelos jovens. Perguntas do tipo: “o que é sexo?” e “de onde surgem os bebês?”, são coisas que já estão dentro da realidade da criança, devido às informações obtidas de diversas maneiras, pela televisão, por outras pessoas, enfim, informações que mexem com o imaginário das crianças e tendem a deixá-las curiosas. O problema não é levantar a questão, mas sim saber como fazê-la, sendo de certa maneira imparcial e prático.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, pelos trabalhos existentes de Orientação Sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mostram que a curiosidade gira em torno da tentativa de compreender o que é o relacionamento sexual, como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade e os mecanismos da concepção, gravidez e parto.

Justamente pela sexualidade já estar no indivíduo desde o nascimento, é natural que as crianças também se interessem no que diz respeito ao prazer que sente com o próprio corpo. Com os jovens, além de falar sobre as doenças, gravidez e suas prevenções, é importante falar de sentimento e sensações. O diálogo e o espaço para se expressar, são essenciais na formação de seus conceitos.

3.3 O Que Os Alunos Podem e Devem Saber

Como curiosidade não tem limite e nunca pode prever o que se passa na cabeça das crianças e adolescentes, os alunos podem saber o que tiverem dúvidas, não podendo mais uma vez o professor prever a maneira que ele vai expor essa dúvida.

Caso o aluno pergunte, tanto para o professor quanto para os pais, algo através das “gírias”, que são palavras que os jovens costumam usar, é importante que se responda a questão normalmente e depois lembrar que tudo tem um nome certo, que mesmo que não seja usado, é o nome que todo mundo vai entender e conhecer dali pra frente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, muitas escolas atentas para a necessidade de trabalhar com a temática da Orientação Sexual em seus conteúdos formais, incluem o Aparelho Reprodutivo no currículo de Ciências Naturais e geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa maneira de abordar o tema, normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui as dimensões culturais, afetivas e sociais contidas nesse mesmo corpo.

Para trabalhar a temática de Orientação Sexual, é importante que haja uma conversa com os pais, para que estes possam esclarecer suas dúvidas do que vai ser trabalhado e para terem a certeza de que seu filho receberá uma orientação para sanar dúvidas e ajudá-lo a entender a sexualidade de uma maneira mais clara.

Toda informação dada, deve ser levada em conta a criança e sua realidade. Certamente, as dúvidas que surgem, no fundo, vêm de algo que a criança “ouviu dizer”, ou até mesmo presenciou. A dúvida em questão deve ser sanada e é preciso que o professor transmita à resposta a idéia do prazer, do respeito ao outro, do carinho e da responsabilidade. A forma clara, sem preconceito, levando em conta a idade para uma resposta mais simples ou elaborada, é o melhor caminho para essa aprendizagem sobre a sexualidade.

Segundo Ribeiro (2009, P. 88) quando a criança adquire orientação sexual, ela tem um desenvolvimento melhor em vários aspectos da vida:

- “Melhora a autoestima.” Ajuda a perceber que a sexualidade é algo inerente ao ser humano, que desde o início da vida, somos seres sexuados, e que por isso, não é preciso ter medo e vergonha das reações do corpo.
- “Passa a repensar valores e preconceitos.” Ela aprende que as pessoas têm diversas coisas em comum e que não é correto julgá-las, e o melhor é conhecê-las e aprender a respeitar o outro, pois mesmo havendo as semelhanças, ninguém é igual a ninguém.
- “As informações vão ser importantes para um bom desenvolvimento sexual.” As dúvidas muitas vezes acarretam confusões quanto o desenvolvimento sexual, o que faz a criança por vezes criar fantasias que geram ansiedade e, muitas vezes, no futuro, trazem prejuízos emocionais, de relacionamentos e sexuais.
- “Integra a criança ao grupo de colegas, o que vai ser muito importante, mais tarde, nas suas relações sociais.” A partir da interação, onde todos falam e tiram suas dúvidas, eles se socializam melhor, aprendendo a ouvir e respeitar a opinião do outro.
- “Contribuí para que ela cresça sendo um cidadão mais consciente.” Tendo a orientação desde cedo, a criança logo firmará a idéia de que existem doenças sexualmente transmissíveis que podem ser evitadas e uma gravidez indesejada que se houver prevenção pode vir a ocorrer em outra hora, mais oportuna.

Os alunos podem saber tudo, levando em consideração sua idade e desde que seja orientado em forma de instrução e de informação. Vale lembrar que ele pode saber até onde houver interesse e for necessário. Para as crianças, não é preciso forçar e dar mais informações do que o necessário, pois existem muitas coisas que elas não querem, não entendem e não precisam saber, pelo menos na infância. Assim como a sexualidade é algo de nossa natureza, tanto as descobertas e dúvidas, surgem naturalmente.

4. Orientação Sexual e a Prática Docente

A prática docente em relação à Orientação Sexual deve ser trabalhada de acordo com a faixa etária do aluno, para que o professor, enquanto mediador entre o aluno e as questões da sexualidade, tenha um trabalho mais eficaz e com sucesso.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o trabalho de orientação sexual é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos do aluno, para que assim ele próprio escolha seu caminho.

O educador, por sua vez, ao tratar da sexualidade, tem que obter uma postura profissional e consciente, levando em conta que ao responder questões trazidas pelos alunos, já está transmitindo valores em relação à sexualidade. É importante o professor não manifestar tendências que influenciam o aluno, focando-se apenas no processo educativo como um todo.

O professor, assim como a família e o aluno, possui uma expressão própria de sua sexualidade em relação aos valores, crenças, opiniões e sentimentos, por isso não se pode esperar do professor uma relação totalmente neutra sobre o assunto, mas é essencial que seja trabalhado e educado no sentido de conscientizar sobre tais questões, para assim ajudar à criança a desde cedo desenvolver uma postura ética.

A temática pode ser aproveitada para discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças, visto que vivemos num país onde existe uma grande diversidade, também relacionada com a sexualidade. Uma idéia importante é que o trabalho seja feito, contemplando as questões que passam pelo prazer, respeito pelo outro (e por si próprio), obtendo assim uma visão crítica em reflexiva sobre o corpo e a sexualidade.

A orientação na escola se torna ainda mais eficaz por ser esse o local onde a criança passa boa parte do tempo, juntamente de outras crianças como ela. A oportunidade de conviver com as opiniões diferentes e respeitar as diferenças são conseqüências do processo, o que também é um grande aprendizado no sentido de respeito ao próximo e saber conviver com as diferenças, que vão ser encontradas durante toda a vida.

4.1 Dúvidas e Angústias do Professor Sobre o Tema

Embora a Orientação Sexual e suas questões de sexualidade necessitem ser tratadas com naturalidade, muitas vezes o próprio educador, mesmo sabendo a importância da temática e os benefícios que uma boa orientação contribuem para toda a vida de um aluno, este por sua vez, pode por vezes ter certa insegurança quanto a maneira de trabalhar a sexualidade com as crianças.

Diante do exposto, pode-se dizer que nem sempre o educador está seguro de sua maneira de abordar o tema, muitas vezes por falta de preparo e falta de orientação quanto a como trabalhar a temática. A insegurança, em vezes, pode gerar certo desconforto em trabalhar o assunto, o que pode ao final acabar prejudicando a criança, ao terem suas dúvidas não sanadas por completo.

É importante que o educador em seu papel de ministrar conhecimentos, busque métodos e práticas de orientar a criança, e antes de tudo, de saber a melhor maneira de fazê-lo. Vale lembrar que existem várias maneiras de ensiná-la, e que é preciso descobrir qual a maneira que trará mais sucesso, tanto ao educar quanto ao aluno, para assim, haver um bom trabalho.

Pode-se afirmar que a orientação sexual e a prática docente, juntas vão além de informações importantes e de formação de cidadãos mais conscientes, pois a interação e o espaço que é dado na sala de aula para expor pensamentos, discutir fatos, sem serem reprimidos e ignorados, fazem com que o aluno, tenha ainda mais admiração e confiança no professor, que nessa ocasião ultrapassa o papel de educador, passando a ser também uma fonte segura de apoio às diversas dúvidas e receios particulares.

4.2 Estratégias e Metodologias de Orientação Sexual

Como os professores não recebem muito auxílio de como ser trabalhado e discutido essa temática com as crianças, o professor no seu papel de educador, deve buscar ajuda em outros meios, ir além do que a escola pode oferecer. Pesquisar em livros, revistas, *sites* da internet, manter-se sempre informado e buscar ajuda com especialistas no assunto, é a melhor estratégia de trabalhar a Orientação Sexual, e isso não precisa ser feito somente após surgir uma dúvida entre as crianças, o professor deve estar preparado para tudo, pois nunca pode prever o que as crianças vão perguntar. Estar atualizado sempre é essencial, pois os meios de comunicação estão a toda hora trazendo informações de todo mundo e as crianças estão cada vez mais entretidas com esses assuntos.

Caso o professor não saiba responder a algo, deve buscar informação e dirigi-las ao aluno assim que possível. Como a Orientação Sexual deve ser trabalhada a partir do que acontece em sala de aula, dentro da realidade dos alunos, a partir de suas dúvidas, ela não tem propriamente uma maneira certa e única de ser discutida. Para ser clara, deve ser falada aos poucos, com naturalidade, assim as crianças

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013

perceberão que a sexualidade é algo comum entre todas as pessoas e que é um assunto normal, que todos podem saber sem sentir vergonha ou achar que é proibido. Essa proibição em falar do assunto, muitas vezes acontece pela maneira de pensar que alguns pais tem, por acharem que crianças não podem saber sobre o assunto e que isso pode até acelerar a vida sexual das crianças futuramente, o que é exatamente o contrário, pois tratando da sexualidade desde a infância, conseqüentemente a criança chegará a adolescência com mais maturidade e responsabilidade, por saber se prevenir e saber as conseqüências de atos inconscientes. É essa a intenção de orientar sexualmente, fazer com que o aluno tenha ciência e saiba lidar com aspectos da sexualidade.

5. Considerações Finais

É considerável que mesmo não sendo trabalhada e abordada como prevêm os Parâmetros curriculares Nacionais, a Orientação Sexual deve ser implantada e ultrapassar as áreas convencionais do Ensino Fundamental, devido a sua complexidade e importância.

Considerando os problemas relacionados à sexualidade, e tendo a consciência de que qualquer pessoa está sujeita a correr o risco de contrair uma DST, assim como a AIDS, que mesmo com as campanhas de prevenção, ainda atinge a sociedade, a escola em seu papel de educar, direcionar e informar tem que trabalhar a temática em sala de aula, fazendo com que desde cedo as crianças lidem com a sexualidade naturalmente, sem criar conceitos ilusórios.

A importância da temática não é obrigatoriedade somente da escola, pois a família igualmente a escola, com o seu papel de educar e de mostrar o melhor caminho que seus filhos devem seguir, também precisa destruir a barreira que ainda existe em muitas famílias em falar sobre a sexualidade com os pequenos. Essa realidade deve ser mostrada pelos pais e pela escola por estes serem fontes seguras de informação, pois caso deixem à desejar, a criança tem a capacidade de saber qualquer informação que quiser, bastando à ela recorrer à internet, o que não é muito seguro e recomendado.

Contudo, pode-se constatar que a temática deve ser trabalhada em todo ensino fundamental, inclusive nas séries iniciais, pois ensinando desde cedo as crianças a se prevenirem e estarem atentas quando o assunto for sexualidade,

conseqüentemente o professor, juntamente da escola estará contribuindo para a formação de um aluno com uma vida mais saudável, responsável e conseqüentemente mais feliz.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's : Pluralidade Cultural e Educação Sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997

CALDERONE, Mary S. e RAMEY, James W. **Falando com seu filho sobre sexo.** 4ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual: essa nossa (dê) conhecida.** 1ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

HEILBORN, Maria Luiza (org). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

HEILBORN, Maria Luiza e UZIEL, Ana Paula. **Família e sexualidade.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LACAN, Jacques. **Freud e a psicanálise.** Rio de Janeiro: Editora Salvat, 1979.

LAPATE, Vagner. **Educando para a vida: sexualidade e saúde.** 1ª edição. São Paulo: Editora Sttima, 1997.

MONTEOLIVA, José Maria. **O dilema da sexualidade.** 4ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 1990.

NUNES, César e SILVA, Edna. **A educação sexual da criança.** 2ª edição. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2000.

OSHO, International Foundation. **Sexo: em busca da plenitude.** 2ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

PASCUAL, Cosme Puerto. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar.** Editora Loyola,

RIBEIRO, Marcos. **Conversando com seu filho sobre sexo.** 1ª edição. São Paulo: Editora Academia, 2009.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e educação: Aproximações Necessárias.**

SAMPAIO, Inês Silva Vitorino. **Televisão, publicidade e infância.** 2ª edição. São Paulo: Editora Annablume, 2004.